

# AUTO-HEMOTERAPIA: Proibir, ou pesquisar?

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.

**R**etirar sangue da veia do antebraço e aplicá-lo imediatamente no músculo. Eis, aí, a auto-hemoterapia, motivo de muita polêmica, proibições e nenhuma pesquisa, nem reconhecimento. Como explicar cientificamente o processo terapêutico dessa prática simples, barata, ágil? Afinal, a auto-hemoterapia cura? Ela oferece riscos? Uma coisa não há como negar: a prática cresce assustadoramente, no Brasil, a despeito de sua proibição e do vazio de pesquisas que assegurem a sua eficácia. A lista de 41 doenças que, segundo os adeptos da prática, são tratadas por essa terapia pode fazer supor que ela esteja se transformando numa panacéia e indo parar nas mãos de leigos aproveitadores. O Conselho Federal de Farmácia (CFF) não a reconhece e, por conseguinte, a proíbe e pune os farmacêuticos que a praticarem. A PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou uma autoridade brasileira em Hemoterapia, o farmacêutico-bioquímico Osnei Okumoto, Conselheiro Federal de Farmácia pelo Mato Grosso do Sul. O Dr. Osnei é especialista em Biologia Celular e Molecular e, também, em Gestão de Hemocentros. Dirige a Hemorrede do Mato Grosso do Sul, órgão responsável por todos os hemocentros do Estado, e Presidente a Comissão de Legislação e Regulamentação do Conselho Federal de Farmácia (CFF). **Veja a entrevista.**



**PHARMACIA BRASILEIRA** – O que é auto-hemoterapia? Qual o princípio do tratamento?

**Osnei Okumoto** – A auto-hemoterapia (AH) é um recurso terapêutico que consiste na retirada de sangue do antebraço e imediata aplicação no músculo. O sangue, em contato com o músculo, provoca uma reação de rejeição do mesmo, estimulando o sistema retículo-endotelial. Os monócitos produzidos na medula óssea deslocam-se para os tecidos, onde são denominados macrófagos, os quais protegem os tecidos, mantendo-os livres de corpos estranhos.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – O senhor pode falar sobre a técnica utilizada na auto-hemoterapia: quantidade de sangue coletado e aplicado, frequência do tratamento etc.?

**Osnei Okumoto** – Retira-se de 05 a 20 ml de sangue do melhor acesso venoso na região antecubital do braço (dobra do cotovelo) e aplica-se no músculo do braço ou da nádega, sem nada ser acrescentado ao sangue. Usualmente, quando o volume é grande (por exemplo, 20 ml), divide-se essa quantidade com a aplicação nos músculos citados. As aplicações são realizadas, de sete em sete dias, para manter a taxa de macrófagos em torno de 22%, quatro vezes mais que numa condição normal.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – Por que a auto-hemoterapia está no centro de tanta polêmica?

**Osnei Okumoto** – Sabe-se que na história da Hemoterapia, o fascínio do povo pelo sangue

nos trouxe a todas as técnicas empregadas, hoje, no tratamento de pacientes com doenças hematológicas ou não, assim como no manejo de pacientes traumatizados, grandes queimados e no preparo cirúrgico.

Assim, muito se acredita que a sua utilização poderá trazer respostas para doenças que não tiveram a cura descoberta. A polêmica, neste caso, foi gerada pela proibição da prática, devido à falta de comprovação científica do procedimento, num momento em que as pessoas buscavam uma solução para seus males, de forma simples e barata.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – As pessoas que recorrem a essa terapia o fazem, principalmente, para tratar infecções da pele, como acne, eczemas, dermatites de contato etc. Mas há uma lista de 41 doenças em cujo tratamento foi utilizada a auto-hemoterapia. A lista vai do alcoolismo à úlcera do estômago, passando pela Diabetes melitus, epilepsia, esclerose múltipla, hipertensão, pneumonia e outras as mais variadas. A auto-hemoterapia está virando uma panacéia?

**Osnei Okumoto** – Sim, os boatos transmitidos por pessoas que aderiram à auto-hemoterapia expandiram a lista de doenças contra as quais a prática é indicada. Bastou uma pequena melhora do paciente que já vinha sendo tratado com medicamentos, e o mérito foi dado à auto-hemoterapia.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – Os macrófagos naturalmente desencadeiam uma poderosa ação contra vírus, bactérias e até célu-

las cancerígenas. Os macrófagos são a principal arma da auto-hemoterapia. Essa técnica está sendo utilizada, também, no combate ao câncer? Há eficiência nesse tratamento?

**Osnei Okumoto** – Relata-se que os macrófagos têm importante papel no combate às células cancerígenas. No entanto, não evidenciamos eficiência ou eficácia em pacientes com esse tipo de tratamento, exclusivamente, uma vez que temos pacientes em vários estágios de desenvolvimento da doença.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – O que o senhor tem a dizer sobre o tratamento à base da auto-hemoterapia de doenças originá-



Farmacêutico Osnei Okumoto é uma autoridade em Hemoterapia

“Os boatos transmitidos por pessoas que aderiram à auto-hemoterapia expandiram a lista de doenças contra as quais a prática é indicada”.

(Farmacêutico Osnei Okumoto)

rias de desordens hereditárias, como a Coréia ((Doença de Huntington)? A Coréia está na lista das doenças que já foram tratadas com essa terapia.

**Osnei Okumoto** – Não acredito que uma doença degenerativa, oriunda de uma desordem hereditária, possa ser curada com esse procedimento terapêutico.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – A técnica não está regulamentada pela Anvisa, nem pelo Conselho Federal de Medicina. Também, não é reconhecida, nem aceita, nos meios científicos nacionais representados pela SBHH (Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia) e CBH (Colégio Brasileiro de Hematologia). Mas o senhor tem informações de que o Conselho Regional de Enfermagem (Coren) do Distrito Federal publicou um parecer favorável à auto-hemoterapia, inclusive autorizando estudantes da graduação a utilizarem o procedimento,

a título de estágio, desde que sob a supervisão de um enfermeiro e com a autorização do órgão. Por outro lado – e o senhor também possui informações sobre isso -, postos médicos do Município de Sete Lagoas (MG) aderiram ao tratamento com auto-hemoterapia. O senhor também informa que o próprio Secretário de Saúde de Olinda (PE) prescreve como médico a auto-hemoterapia, em posto médico. O que está acontecendo é uma contradição? Ou é a auto-hemoterapia que avança, a despeito de seu não-reconhecimento?

**Osnei Okumoto** – O que acontece é um desrespeito às normas dos Conselhos de classe e da sociedade de especialistas na área. Contudo, não podemos deixar de admitir que a auto-hemoterapia está mesmo se expandindo pela ação de oportunistas, a maior parte deles de leigos, que buscam, com essa prática, a lucratividade em cima do desespero de pessoas incautas lutando pela cura.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – Diante da não-aceitação e proibição, pacientes estão buscando farmácias, drogarias e até estabelecimentos e profissionais leigos, para se submeterem ao tratamento. Esses estabelecimentos estão cometendo infrações ética e sanitária? A que penalidades estão sujeitos?

**Osnei Okumoto** – Como diz a RDC 153/2004, “as extrações de sangue com fins terapêuticos só podem ser realizados, quando o médico do paciente solicitar, por escrito, o procedimento, e quando um médico hemoterapeuta do serviço aceitar a responsabilidade

pelo ato...” (B.7.12). Assim, a prática da auto-hemoterapia por não médicos enquadra-se como exercício ilegal da Medicina cuja pena é de detenção (seis meses a dois anos) e multa (se houver lucro).

**PHARMACIA BRASILEIRA** – A proibição pode incentivar a atuação de pessoas desqualificadas? Há perigo nisso?

**Osnei Okumoto** – Qualquer tipo de atividade simples e que traz lucro fácil é passível de ser explorado por pessoas desqualificadas, ainda mais quando essa atividade é proibida. O que expõe as pessoas ao risco é realização da auto-hemoterapia em locais sem condições sanitárias como residências e prédios do comércio em geral.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – Como o Conselho Federal de Farmácia se manifesta sobre a realização da auto-hemoterapia por farmacêuticos?

“Por se tratar de atividade não reconhecida pelo CFF, há infração ao art. 11, inciso VIII da Resolução número 461, cuja penalidade é de multa ou suspensão de até três meses do exercício profissional”.

(Farmacêutico Osnei Okumoto)



**Osnei Okumoto** – Por se tratar de atividade não reconhecida pelo CFF, há infração ao art. 11, inciso VIII da Resolução número 461, cuja penalidade é de multa ou suspensão de até três meses do exercício profissional. O CFF emitiu parecer sobre o assunto, alertando o farmacêutico quanto à proibição da prática.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – Há quem atribua ao procedimento um efeito placebo. O senhor concorda com esse pensamento?

**Osnei Okumoto** – Sim, a esperança de uma cura milagrosa leva pessoas a se submeterem, muitas vezes, a métodos não convencionais de tratamento e, neste caso, a prática da AH pode levar o paciente a acreditar no efeito terapêutico do procedimento, obtendo algum resultado em determinadas doenças. Temos que lembrar, também, dos benefícios da crença, o que chamamos de auto-sugestão.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – A auto-hemoterapia oferece algum risco ao paciente? Ela apresenta contra-indicações?

**Osnei Okumoto** – A aplicação por pessoas despreparadas e em locais sem condições sanitárias pode ocasionar hematomas, abscessos e infecções generalizadas. Não conhecemos contra-indicações, pois não há pesquisas sobre as doenças divulgadas.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – A técnica de retirar sangue do antebraço e aplicar no músculo começou a ser utilizada, em 1911. Há quase um século que ela é empregada e está em processo de expansão, no Brasil. Não há, portanto, como desconhecer esse tratamento. Contudo, não existe, na literatura médica, tanto nacional, quanto internacional, qualquer estudo com evidências científicas sobre a auto-hemoterapia. O que é mais inteligente: proibi-la, ou pesquisá-la?

**Osnei Okumoto** – As competências são diferentes. Os órgãos sanitários têm a obrigação de proteger a população frente a um iminente risco à saúde dos usuários do tratamento. E as universidades e centros de pesquisa, por sua vez, podem – devem - estudá-la, relatando os resultados dos seus estudos.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – Por ser um tratamento simples, barato, ágil, o senhor acha que a auto-hemoterapia sofre pressões para não ser estudada e reconhecida?

**Osnei Okumoto** – Não acredito. Essa argumentação parte de pessoas defensoras da AH, que justificam a falta de pesqui-

sas sobre o assunto como decorrente de pressões dos interesses financeiros.

**PHARMACIA BRASILEIRA** – E o senhor, acredita na auto-hemoterapia?

**Osnei Okumoto** – Todas as vezes que me deparei com lançamento de medicamentos que servem para “todos os males”, percebi uma má intenção dos seus produtores e vendedores, pois havia o lucro fácil por trás do “fenômeno”. No caso da AH, pode até haver bons resultados, em algumas doenças, mas só acreditarei em sua eficácia, quando a prática estiver comprovada, cientificamente. Agora, só posso dizer que a prática está proibida e que devemos alertar as pessoas quanto ao risco da aplicação, como vem sendo feito clandestinamente por pessoas leigas que cobram pelo tratamento de sete em sete dias.

“Todas as vezes que me deparei com lançamento de medicamentos que servem para ‘todos os males’, percebi uma má intenção dos seus produtores e vendedores, pois havia o lucro fácil por trás do ‘fenômeno’.”

*(Farmacêutico Osnei Okumoto)*